

O primeiro número de 2022 apresenta, como de costume, um leque amplo de estudos de diferentes ciências. O primeiro artigo, “Representações sociais de idosos sobre a mobilidade urbana na perspectiva do direito à cidade”, parte da observação de que uma grande parte da população idosa mora em cidades, remetendo-nos à importância de se saber mais sobre as representações que esse grupo populacional possui a respeito da mobilidade urbana. O estudo qualitativo aponta as percepções das pessoas idosas em relação às barreiras e às dificuldades na mobilidade urbana. A urbanização da população idosa é uma marca do tempo atual, bem como da emergência de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente dos smartphones. A pergunta acerca da maneira com que as pessoas idosas se relacionam com essas novas tecnologias é o tema do segundo artigo, “Inclusão digital de idosos: as (TICs) e o uso do smartphone”. Nesta pesquisa quantitativa, as autoras estudam as formas de utilização e de relacionamento dos idosos com esses aparelhos. A inclusão digital é também o tema do terceiro artigo deste número, “Idosos e tecnologias digitais: a relação entre inclusão social e digital no Brasil”. Nesse artigo, a autora analisa as políticas públicas que foram desenvolvidas para a inclusão digital, especialmente de pessoas idosas, e seus resultados.

EDITORIAL

Envelhecer não é doença e não significa necessariamente perda, mas a idade avançada aumenta o risco de fragilidade e de vulnerabilidade. O quarto artigo, “Vulnerabilidade e envelhecimento humano, conceitos e contextos: uma revisão integrativa”, apresenta uma revisão da literatura a respeito desse tema. Um dos indicativos de perdas cognitivas e físicas é a velocidade da marcha, um tema bastante estudado por conta da facilidade de observação. O artigo “Associação entre declínio cognitivo, sintomas depressivos e do medo de cair com a velocidade da marcha confortável em idosos comunitário” analisa, em um estudo quantitativo com 308 participantes, as relações entre a velocidade da marcha confortável e os aspectos psicológicos como depressão e medo de cair. A reserva cognitiva é um construto importante, tanto em situações de acidentes ou doenças que afetam o sistema nervoso central quanto para propor programas de estimulação cognitiva. No artigo “Tradução, validação cultural e semântica do *cognitive reserve index questionnaire* (criq) para o português brasileiro”, as autoras colocam à disposição um instrumento para medir a reserva cognitiva em português brasileiro.

No caso da doença de Parkinson, o andar pode ser comprometido e, com isso, as possibilidades de autonomia e de participação também. Uma das formas não medicamentosas de intervenção são dicas auditivas rítmicas que possuem potencial de melhorar o andar. O artigo “Resposta dos parâmetros do andar após intervenção com dicas auditivas rítmicas em idosos com doença de Parkinson” apresenta um estudo que trabalha com essa forma de intervenção.

Os dados epistemológicos mostram que HIV/AIDS se espalha cada vez mais na população idosa. Sobre a questão de como as pessoas idosas lidam com essa doença, o artigo “Alterações físicas, emocionais e sociais produzidas pelo HIV/AIDS na vida dos idosos” busca dar uma resposta ao escutar duas mulheres e um homem afetados. No seguinte artigo, “Estado nutricional e consumo alimentar de idosos residentes em uma instituição asilar de Feira de Santana – Bahia”, um grupo de autores estuda a situação nutricional em uma instituição de longa permanência. O último trabalho da seção artigos aborda a questão da sexualidade na velhice. Em um estudo quantitativo, o artigo “Associação entre a função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas” traz contribuições para a compreensão das relações entre as imagens do corpo e dos genitais e a função sexual.

A seção Espaço Aberto apresenta três trabalhos com enfoques bem diferentes. O primeiro, “Terceira idade e potência de vida: interação e [re]existência numa instituição de longa permanência”, vem de Angola. A partir do relato de um estudante de psicologia em uma instituição de longa permanência, na qual ele acompanhou uma senhora de 89 anos, o artigo traz um estudo que desenvolve observações e reflexões sobre a existência e a resistência de pessoas

idosas como forma viver e sobreviver em uma instituição. O segundo trabalho apresenta uma revisão de literatura de um tema bem específico: a situação de pessoas idosas insulares. O estudo “Capacidade funcional e fatores associados em idosos insulares: uma revisão sistemática da literatura” mostra não só como existem poucos estudos sobre a situação de pessoas idosas insulares, mas que o espaço e o ambiente em que as pessoas envelhecem ainda é pouco considerado. O último trabalho deste número traz, com um aspecto interessante da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a implantação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. O trabalho “Relato de experiência e resultados preliminares do estudo Pro-Eva: uma proposta para o manejo da caderneta de saúde da pessoa idosa” apresenta o desenvolvimento do estudo Pro-Eva e os primeiros resultados da aplicação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.

Agradecemos às autoras e aos autores por compartilharem seus estudos, aos pareceristas externos por assumirem o trabalho silencioso e importante de revisar os artigos, garantindo a qualidade de nossa revista, e ao apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa através da Comissão Assessora de Apoio à Edição de Periódicos Científicos.

Desejamos uma boa leitura.

Johannes Doll
Andréa Krüger Gonçalves
Alexandre Hundertmarck Lessa

Equipe editorial